

# **Avaliação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º Ciclo de Ensino Básico do Concelho de Oeiras**

**César Madureira  
Helena Alexandre  
Madalena Antunes  
Miguel Rodrigues**

# Enquadramento

- Consideram-se Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo do ensino básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação

- a) Actividades de apoio ao estudo;
- b) Ensino do Inglês;
- c) Ensino de outras línguas estrangeiras;
- d) Actividade Física e Desportiva;
- e) Ensino da Música;
- f) Outras expressões artísticas;
- g) Outras actividades que incidam nos domínios identificados

# Enquadramento legal e político

Lei nº 159/99, de 14 de Setembro -  
atribui às autarquias locais  
responsabilidades em matéria de  
ensino pré-escolar e de 1º ciclo do  
ensino básico.

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de  
Janeiro, - estabelece os princípios  
orientadores da organização e  
gestão curricular do ensino  
básico;

Programa de Generalização do  
Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos  
do 1º ciclo do Ensino Básico, em  
2006 - assume claramente o  
papel de primeira medida efectiva  
de concretização de projectos de  
enriquecimento curricular e de  
implementação do conceito de  
“escola a tempo inteiro”.

Despacho nº 12 591, de 16 de Junho  
de 2006 - define as normas a  
observar no período de  
funcionamento dos  
estabelecimentos de ensino pré-  
escolar e de 1º ciclo, bem como a  
oferta das actividades de  
animação e de apoio à família e  
de enriquecimento curricular.

Despacho nº 14460/2008, de 26 de  
Maio de 2008 – define que o  
Apoio ao Estudo e o Ensino de  
Inglês se devem tornar  
obrigatórios para todos os anos  
do 1º ciclo (1º e 2º anos  
incluídos); e que os  
agrupamentos de escolas possam  
proceder a uma flexibilização do  
horário curricular com o horário  
das AEC.

# Âmbito do estudo



- Política educativa de Actividades de Enriquecimento Curricular entre 2006 e 2008.
- Escolas de 1º Ciclo do Concelho de Oeiras
- Realizado entre Março e Junho de 2008

# Objectivos do Estudo

- **Avaliar se o prolongamento das actividades desenvolvidas no espaço escolar até às 17.30 h permitiu efectivamente assegurar que actividades anteriormente desenvolvidas pelas crianças em contexto de clubes, escolas ou associações desportivas se passassem a realizar dentro da escola.**
- **Apurar se as AEC serviram para fomentar a frequência das actividades previstas na lei a crianças que anteriormente não teriam acesso às mesmas, por razões económicas e/ou de falta de tempo das suas famílias.**
- **Determinar se essas actividades estão adaptadas às reais necessidades da população escolar abrangida por cada estabelecimento de ensino.**
- **Verificar até que ponto esta nova política apoia ou promove o princípio de conciliação trabalho/família**

- Pesquisa bibliográfica e documental
- Construiu-se uma amostra dos **Agrupamentos de Escolas do primeiro ciclo do concelho de Oeiras** por forma a abranger populações com **realidades socioeconómicas diversas (Conde de Oeiras; São Bruno; Sophia de Mello Breyner; Noronha Feio)**.
- **Entrevistas semi-dirigidas** aos presidentes de Conselhos Executivos de Agrupamentos de Escolas, a representantes de associações de pais e encarregados de educação e à Chefe da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oeiras.
- **Inquérito por questionário** aplicado a **famílias** de crianças a frequentar as actividades (população escolar dos 6 aos 9 anos, i.e. do 1º ao 4º ano do 1º ciclo do ensino básico).

# Dimensões de Análise

- Características socioeconómicas das famílias.
- **D1-** Actividades oferecidas: tipo e adequação, vantagens e desvantagens da política das AEC.
- **D2-** Modelo organizativo das actividades e da sua implementação.

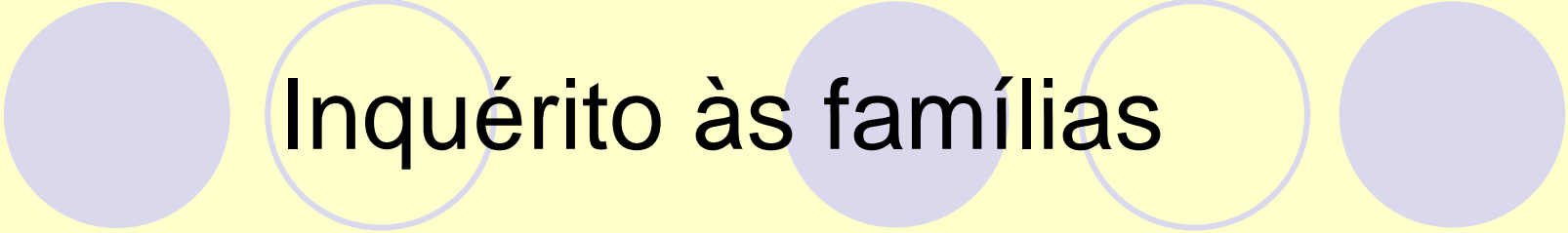
# Dimensões de Análise

**D3 - Percepção de factores facilitadores ou inibidores ao incremento de número de alunos nas AEC.**

**D4 - Participação na definição e na implementação do modelo.**

**D5- Avaliação de Necessidades.**

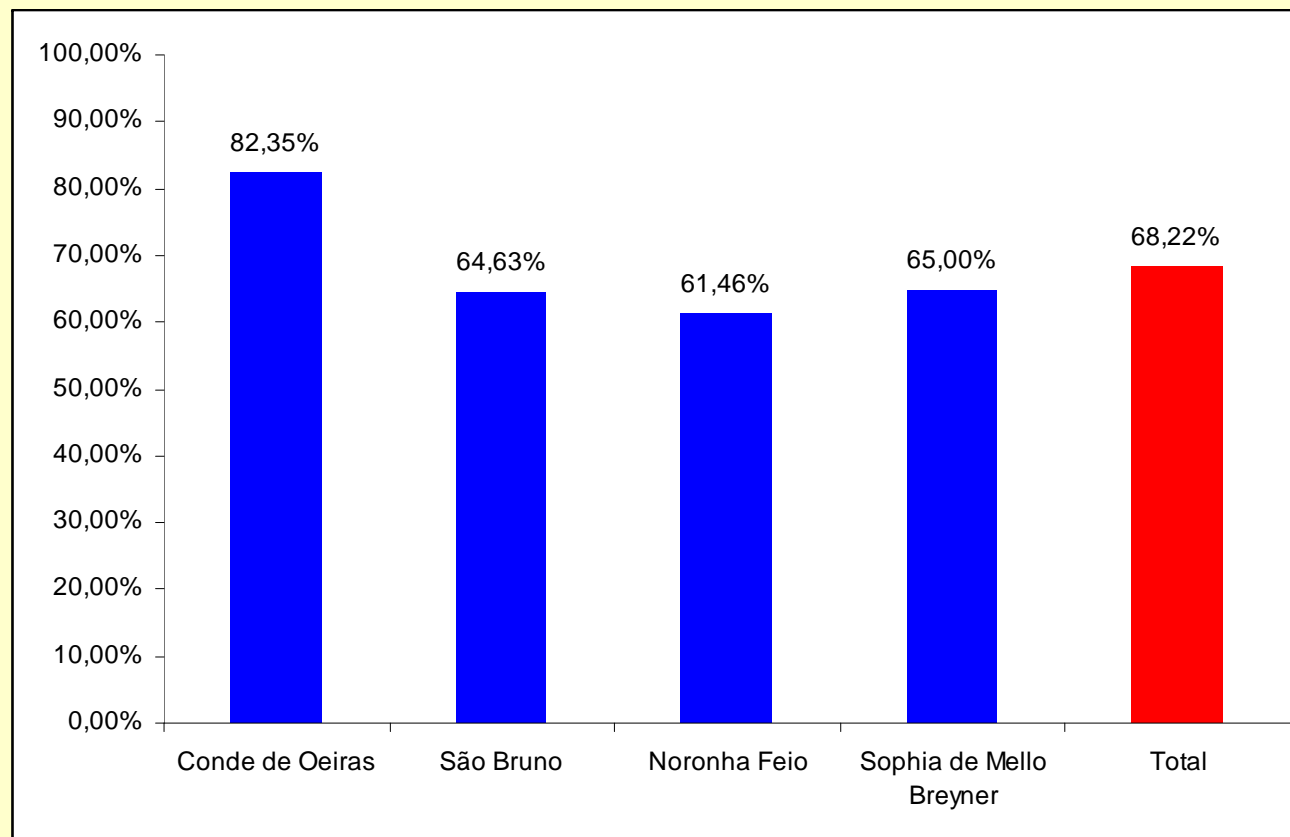




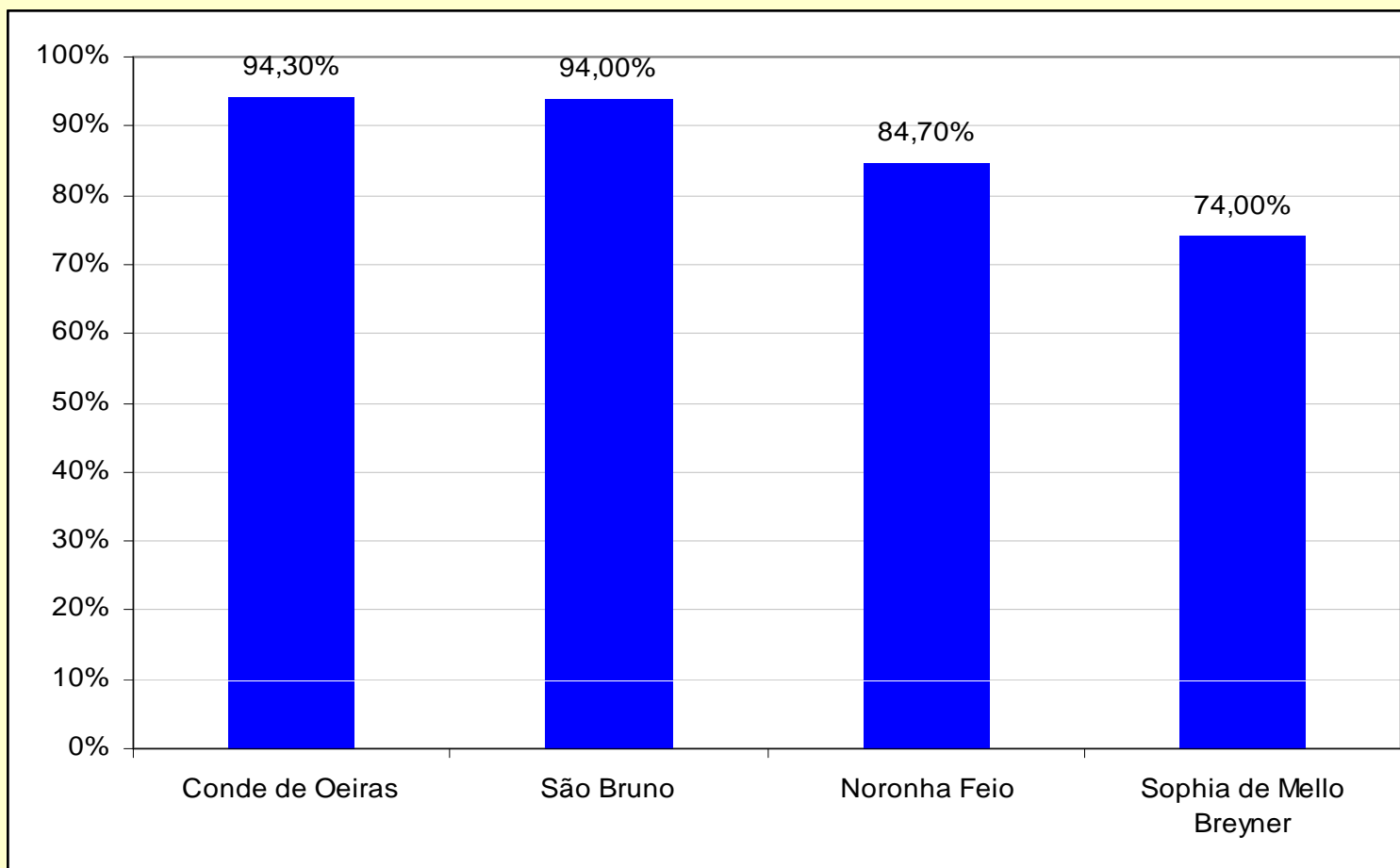
# Inquérito às famílias

- Diferentes situações socioeconómicas que caracterizam a população de Oeiras.
- Quatro agrupamentos de escolas com características diferentes: São Bruno; Sophia de Mello Breyner; Conde de Oeiras; Noronha Feio. Seleccionada uma Escola do 1º ciclo por cada agrupamento.
- Questionário aplicado em quatro turmas – do 1º ao 4º anos – em cada uma das quatro escolas seleccionadas. Abrangeu 234 alunos/as das famílias respondentes.

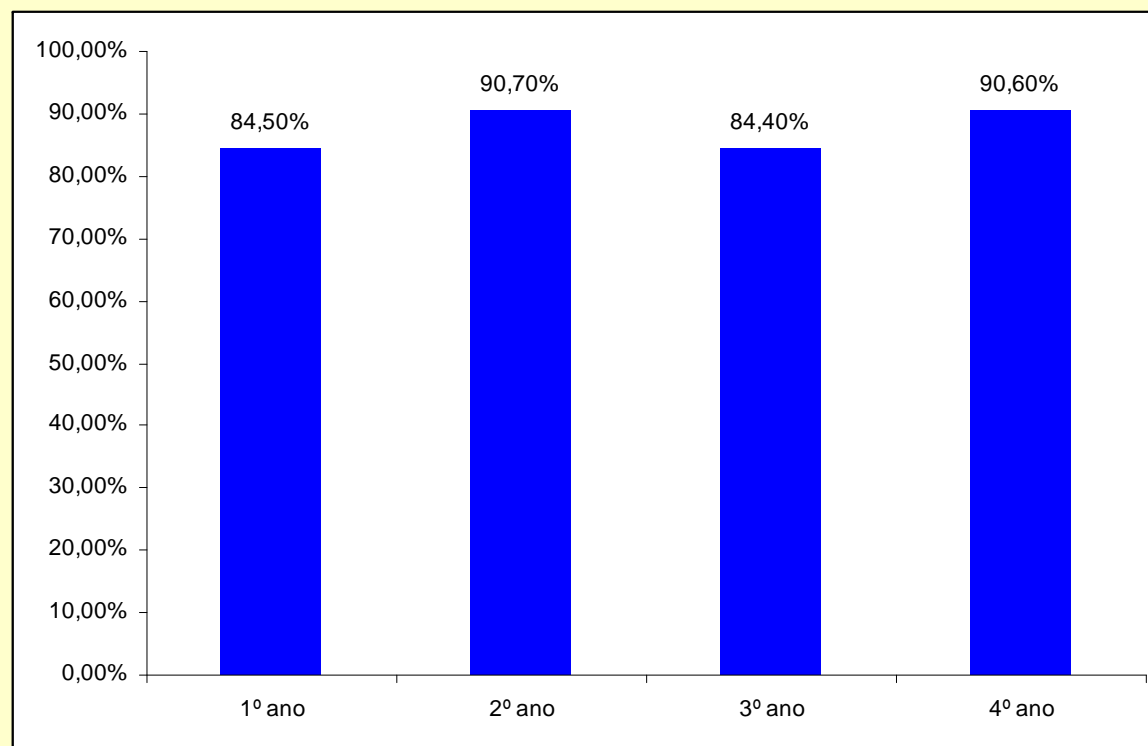
# Percentagem de resposta



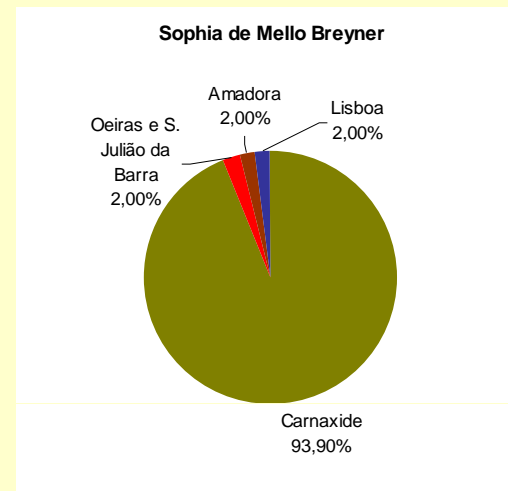
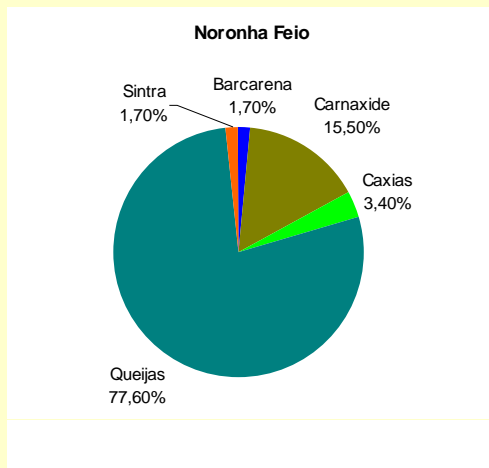
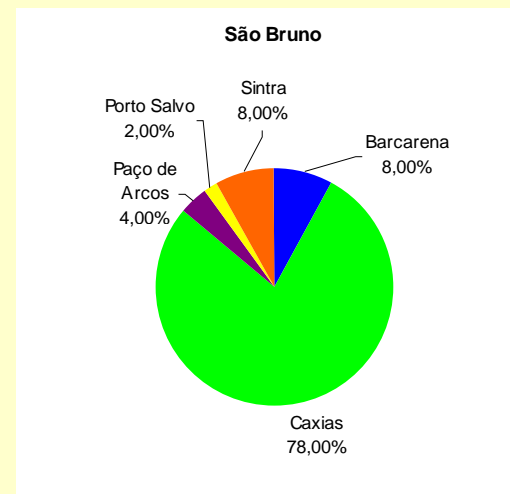
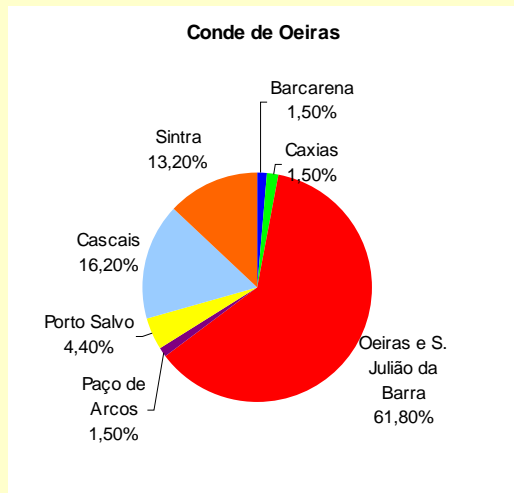
# Frequência de AEC segundo o Agrupamento de Escolas



# Frequência das AEC, por ano de ensino

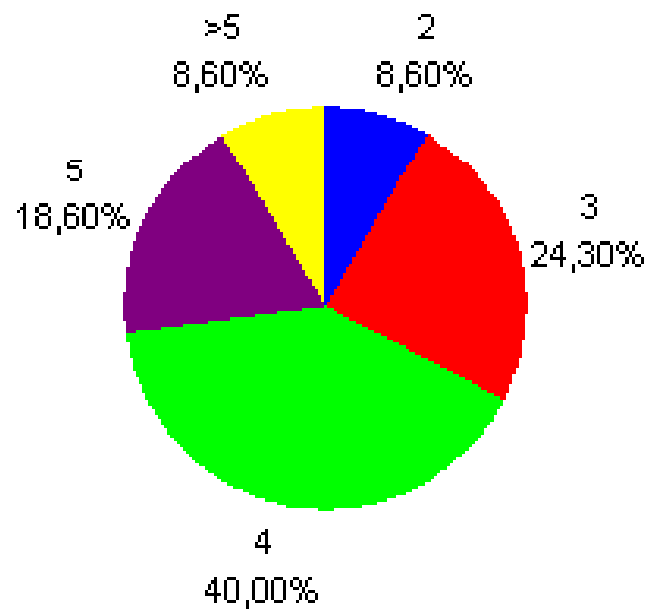


# Freguesia de residência

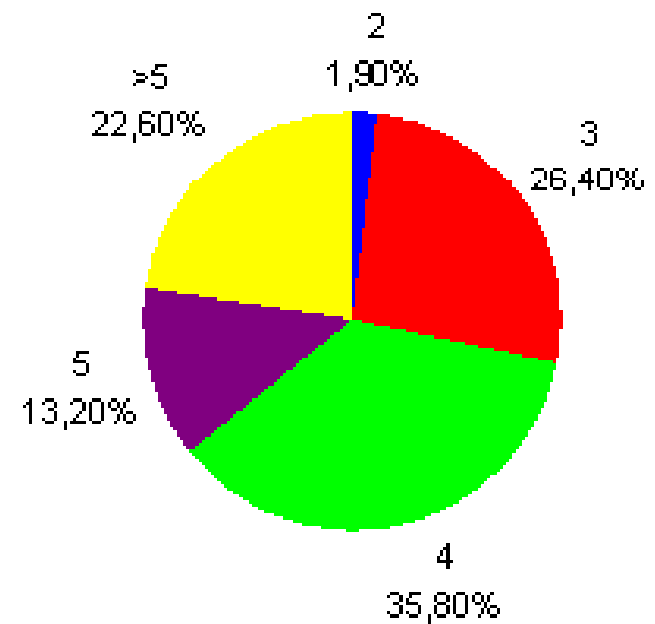


# Com quem reside a criança

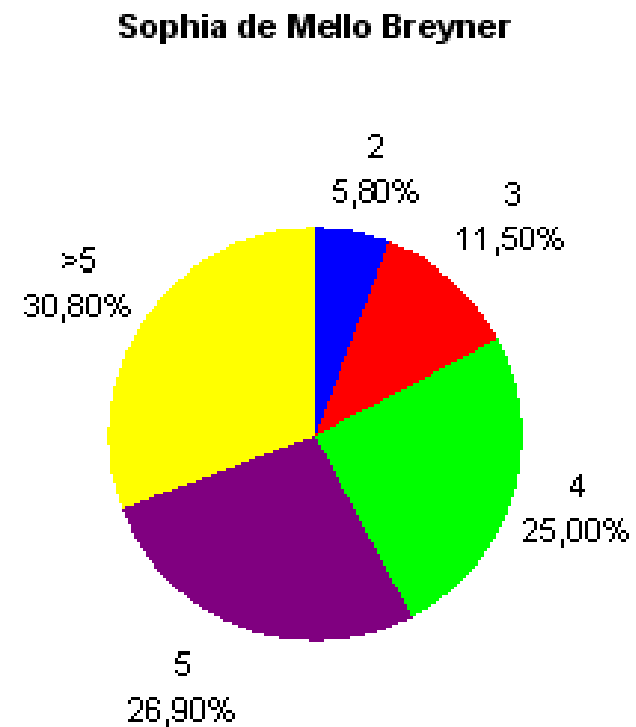
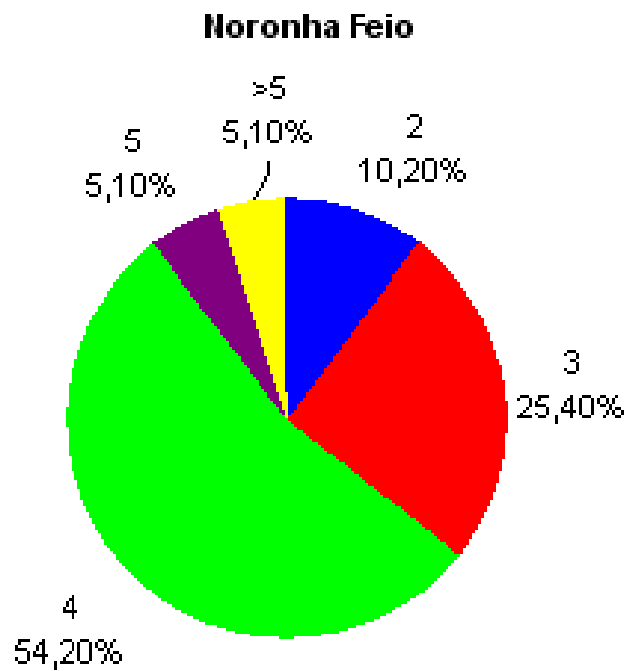
**Conde de Oeiras**



**São Bruno**

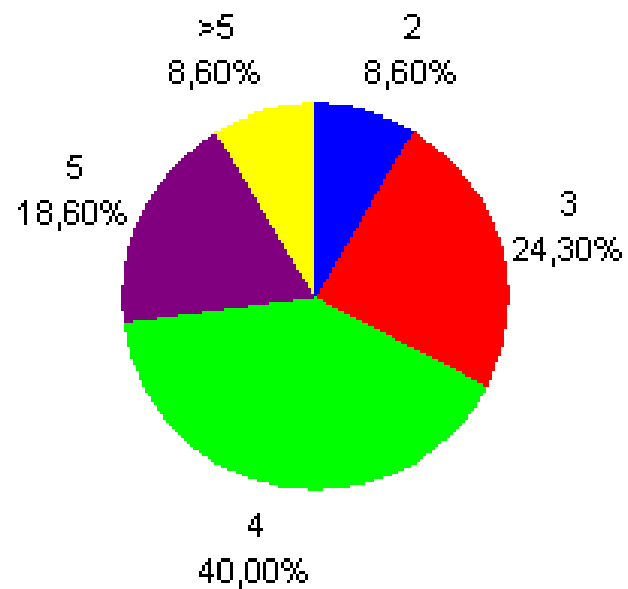


# Com quem reside a criança

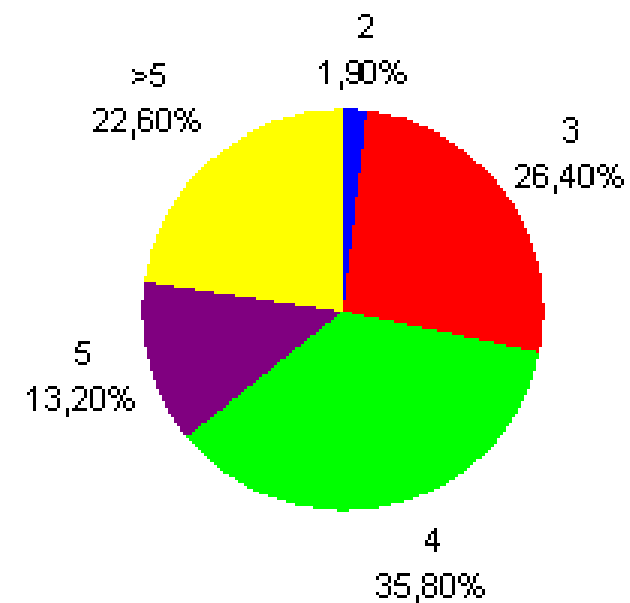


# Numero de elementos do agregado

**Conde de Oeiras**



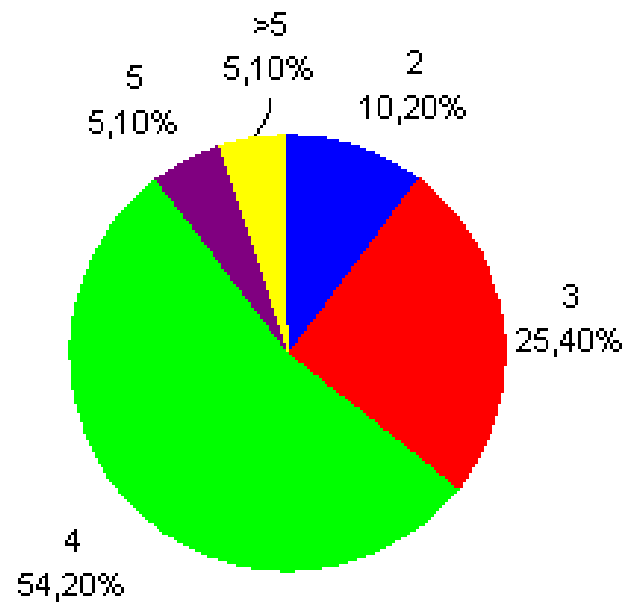
**São Bruno**



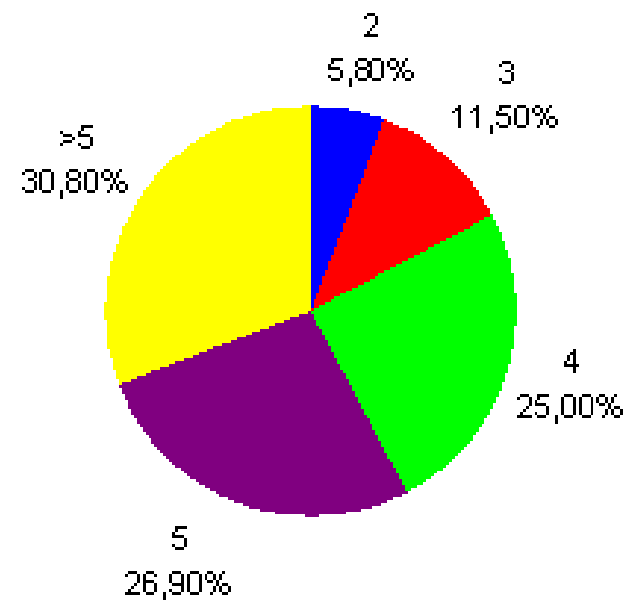


# Numero de elementos do agregado

**Noronha Feio**

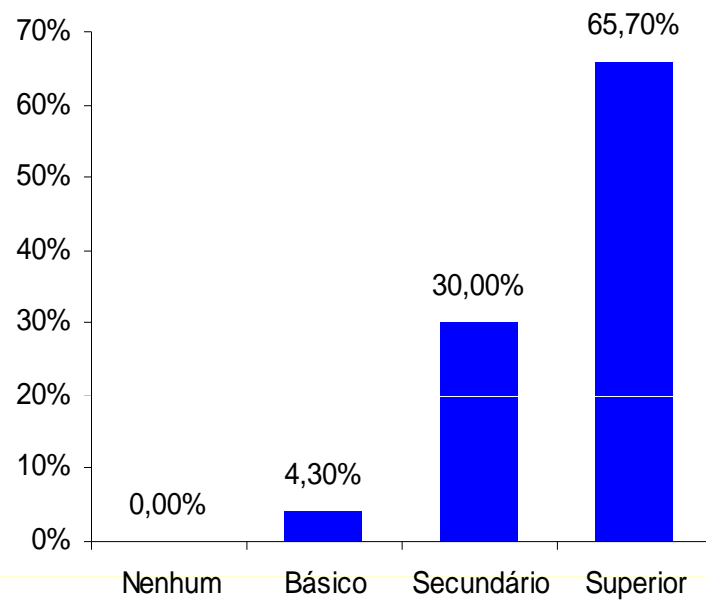


**Sophia de Mello Breyner**

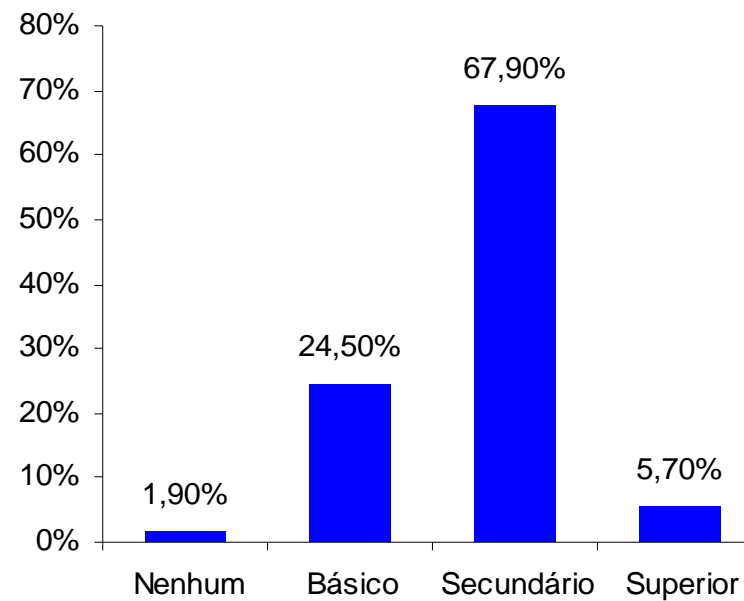


# Escolaridade da mãe

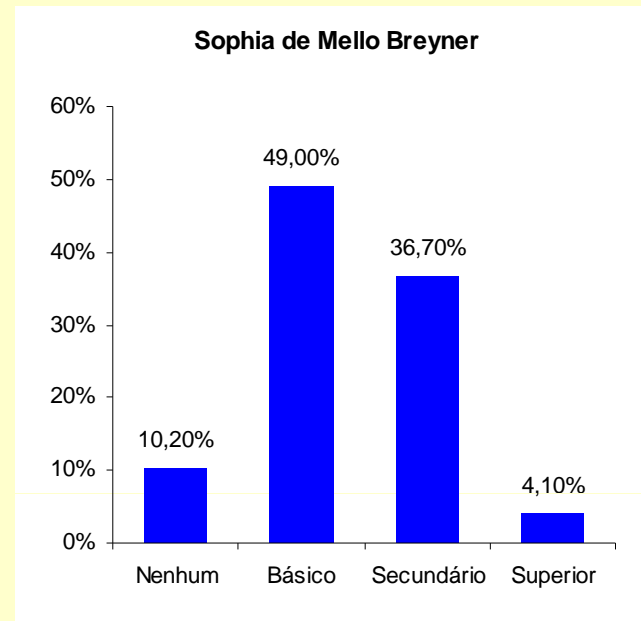
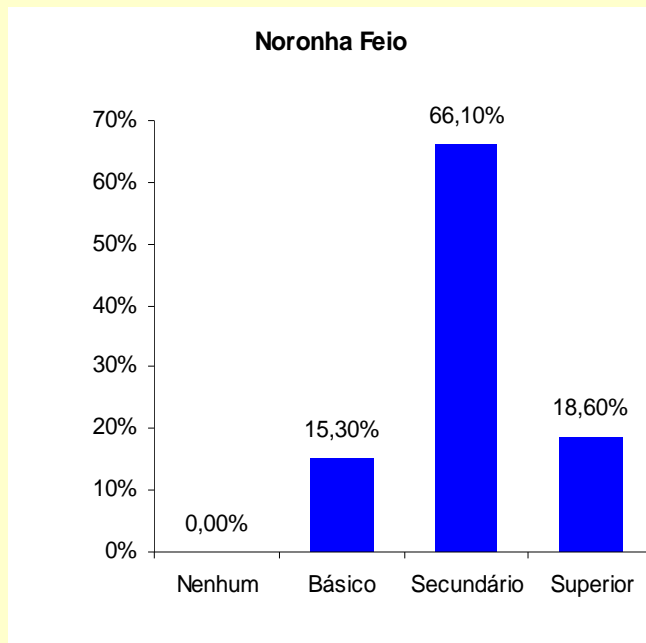
Conde de Oeiras



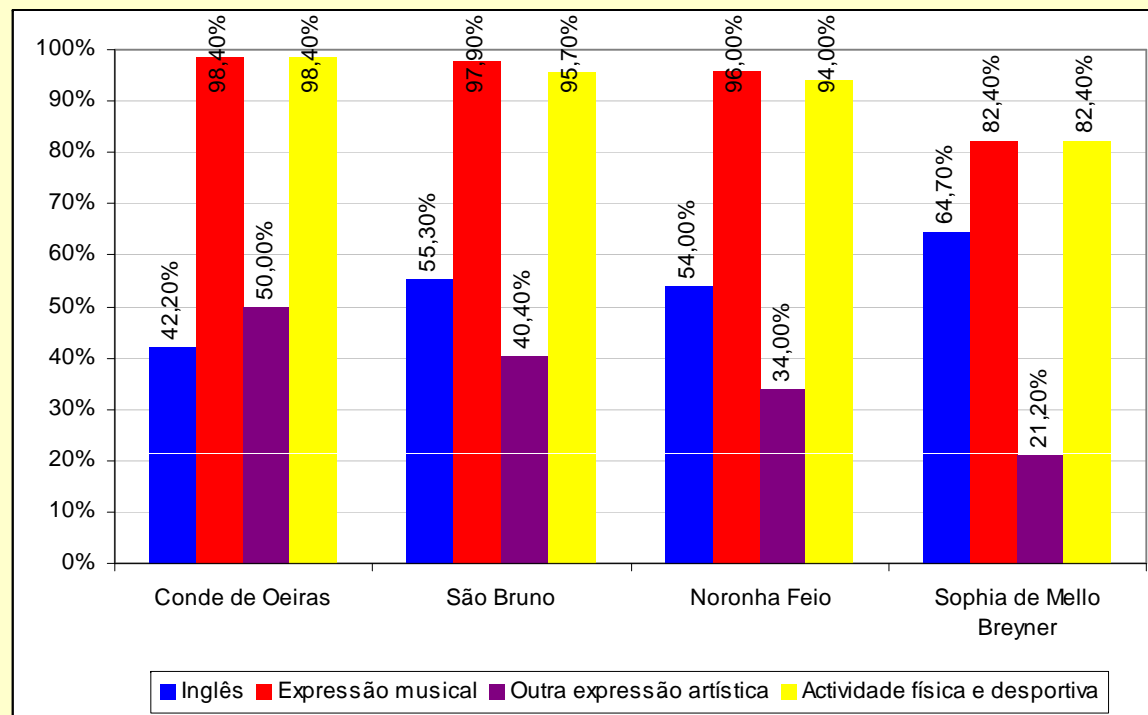
São Bruno



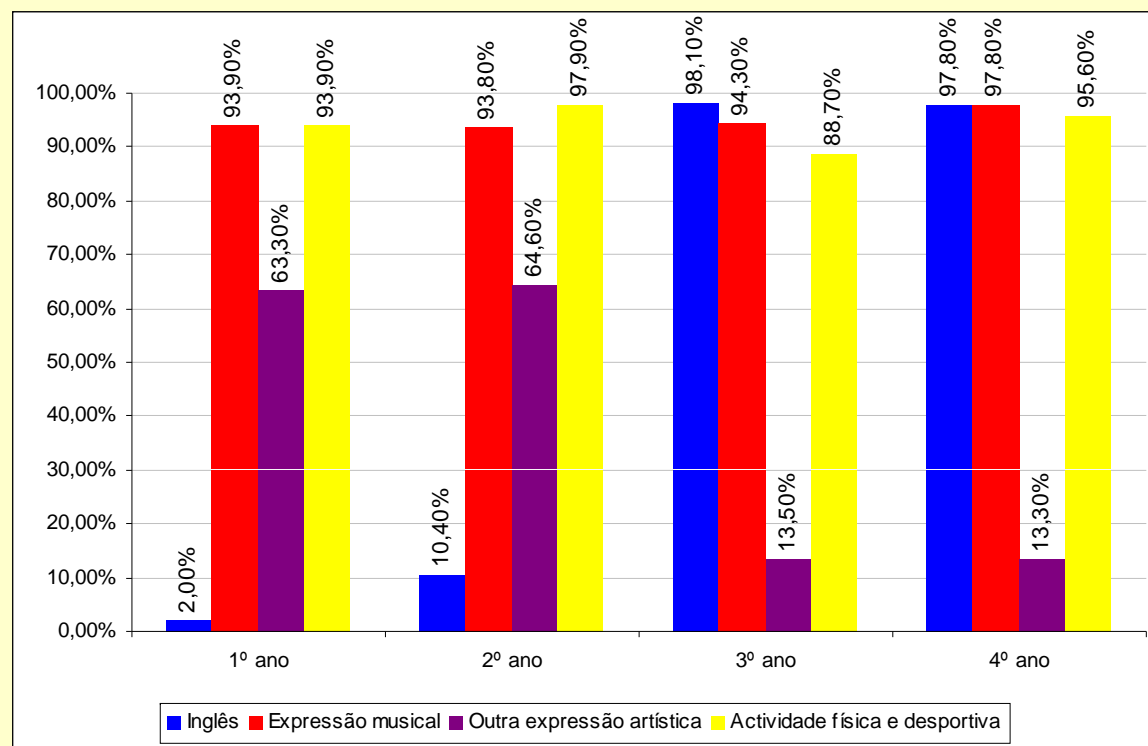
# Escolaridade da mãe



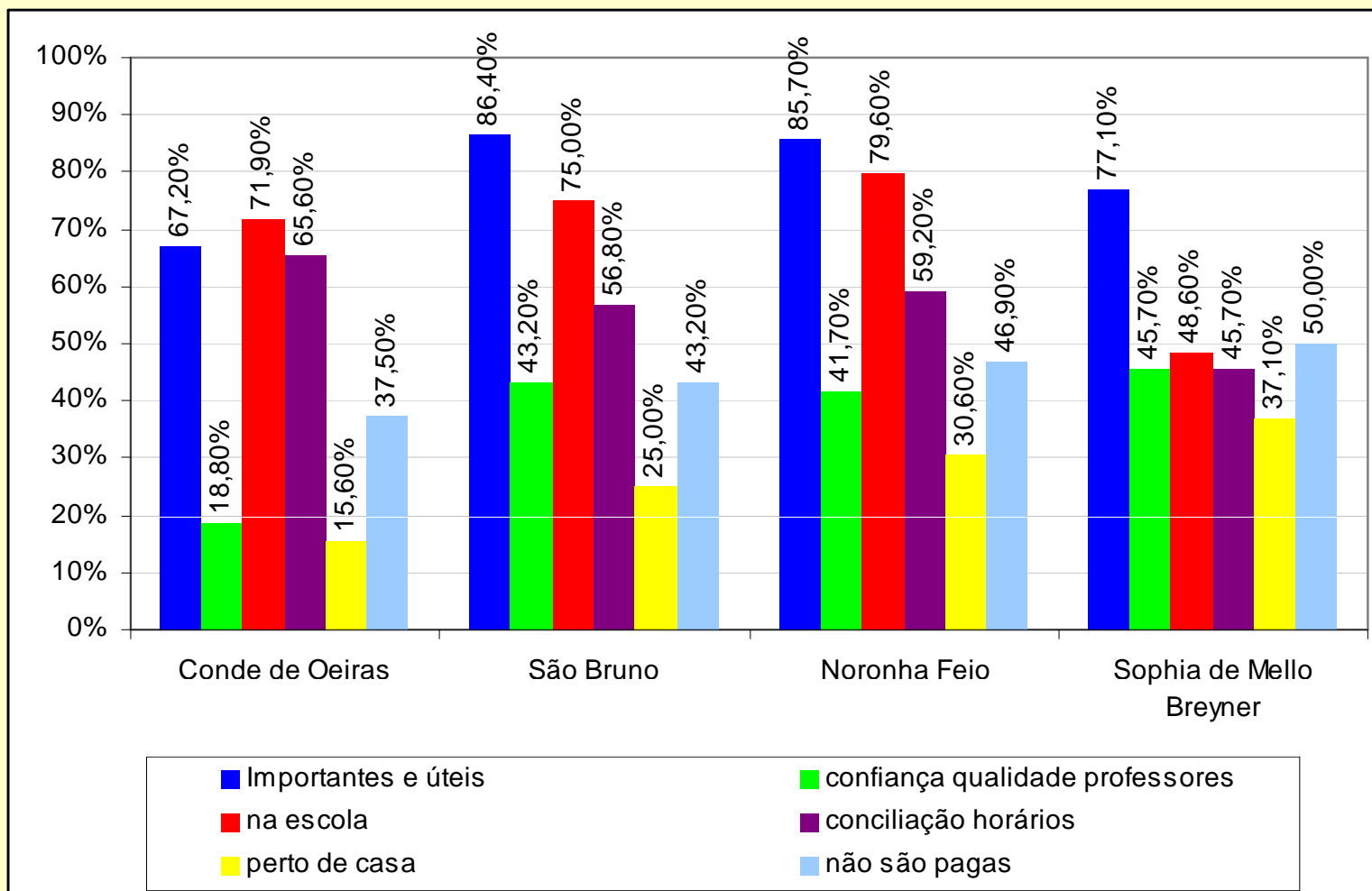
# AEC frequentadas, por agrupamento



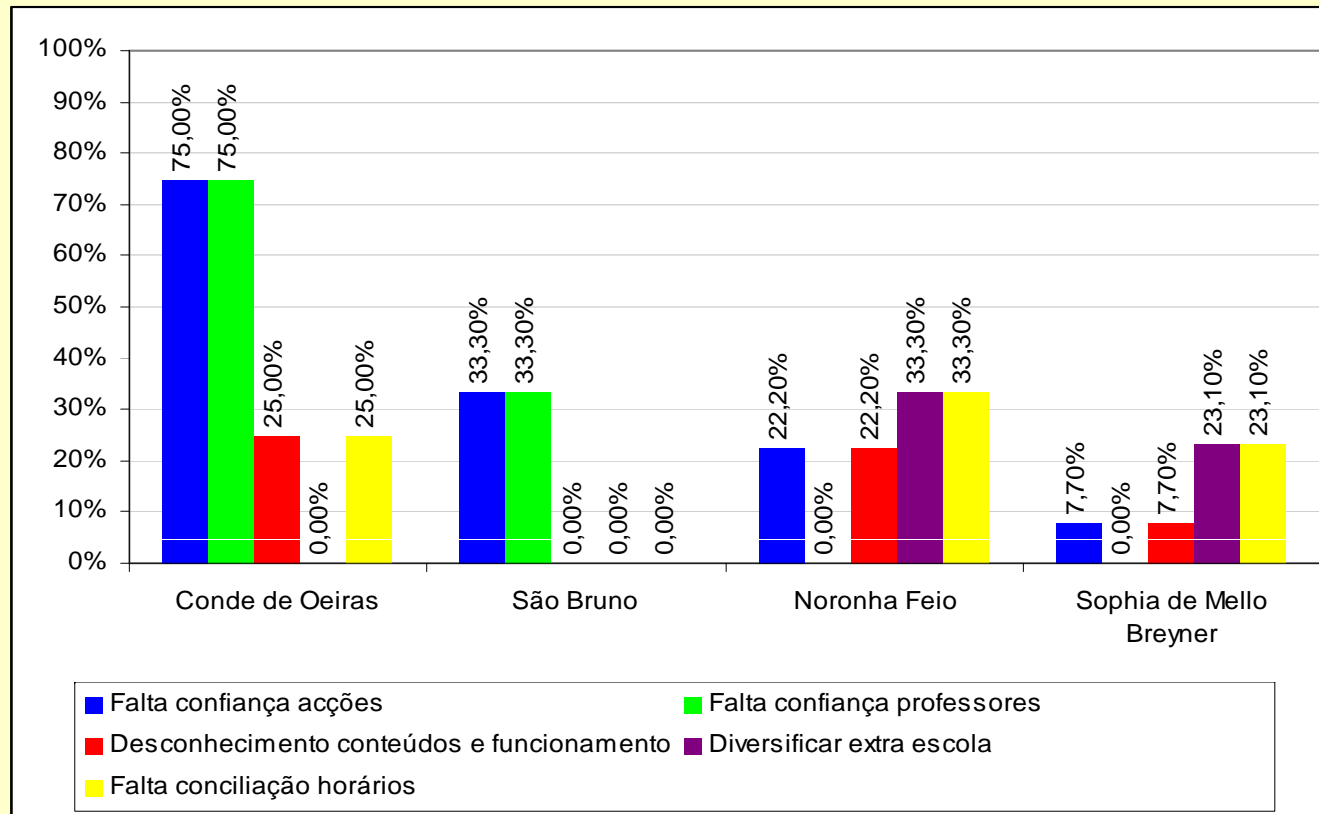
# AEC frequentadas, por ano



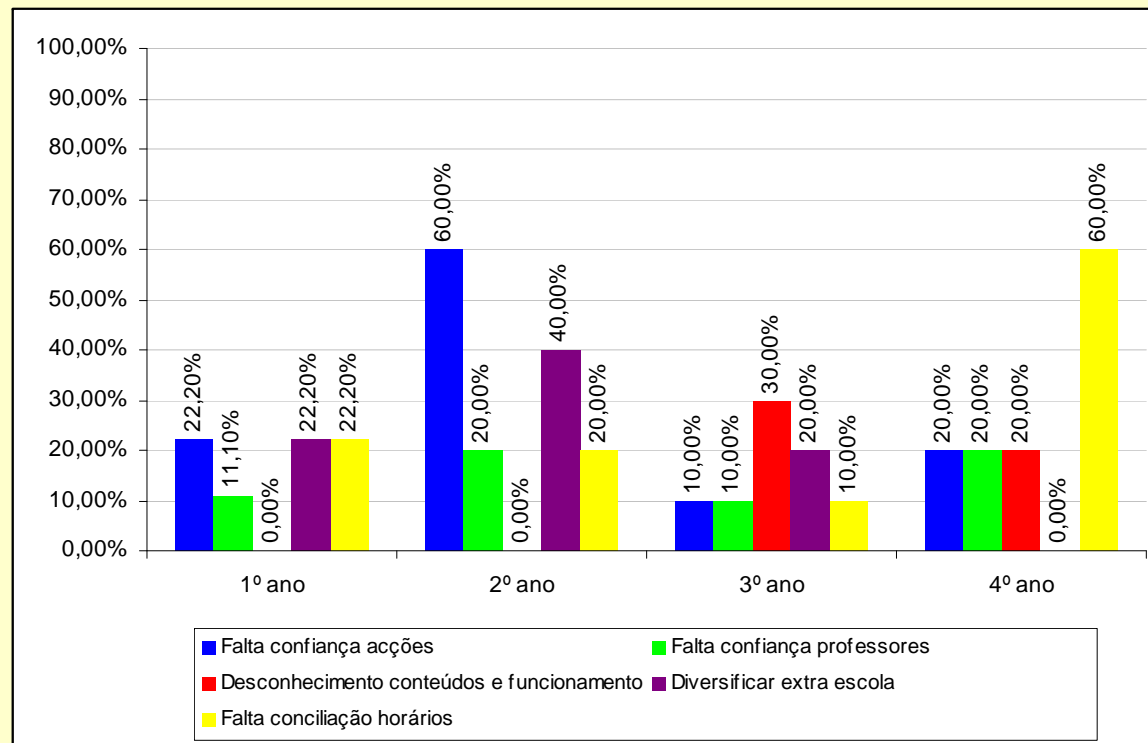
# Razões para a Frequência de AEC



# Razões para não frequência de AEC, por agrupamento

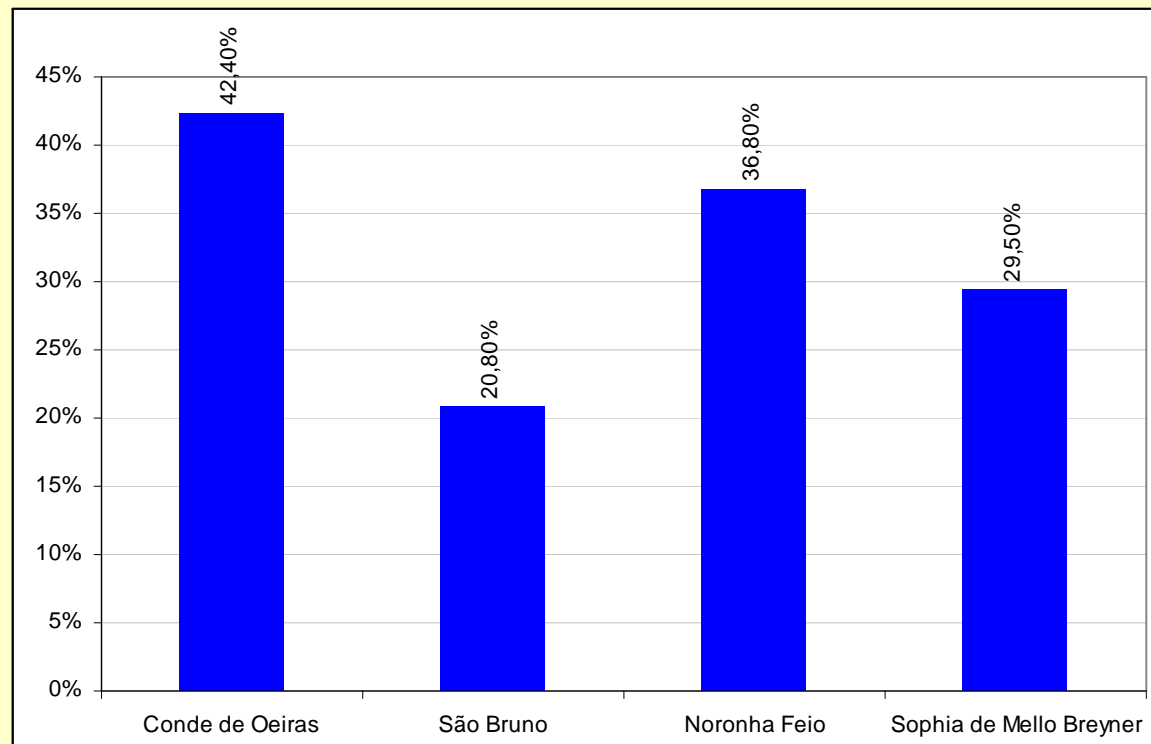


# Razões para não frequência de AEC, por ano

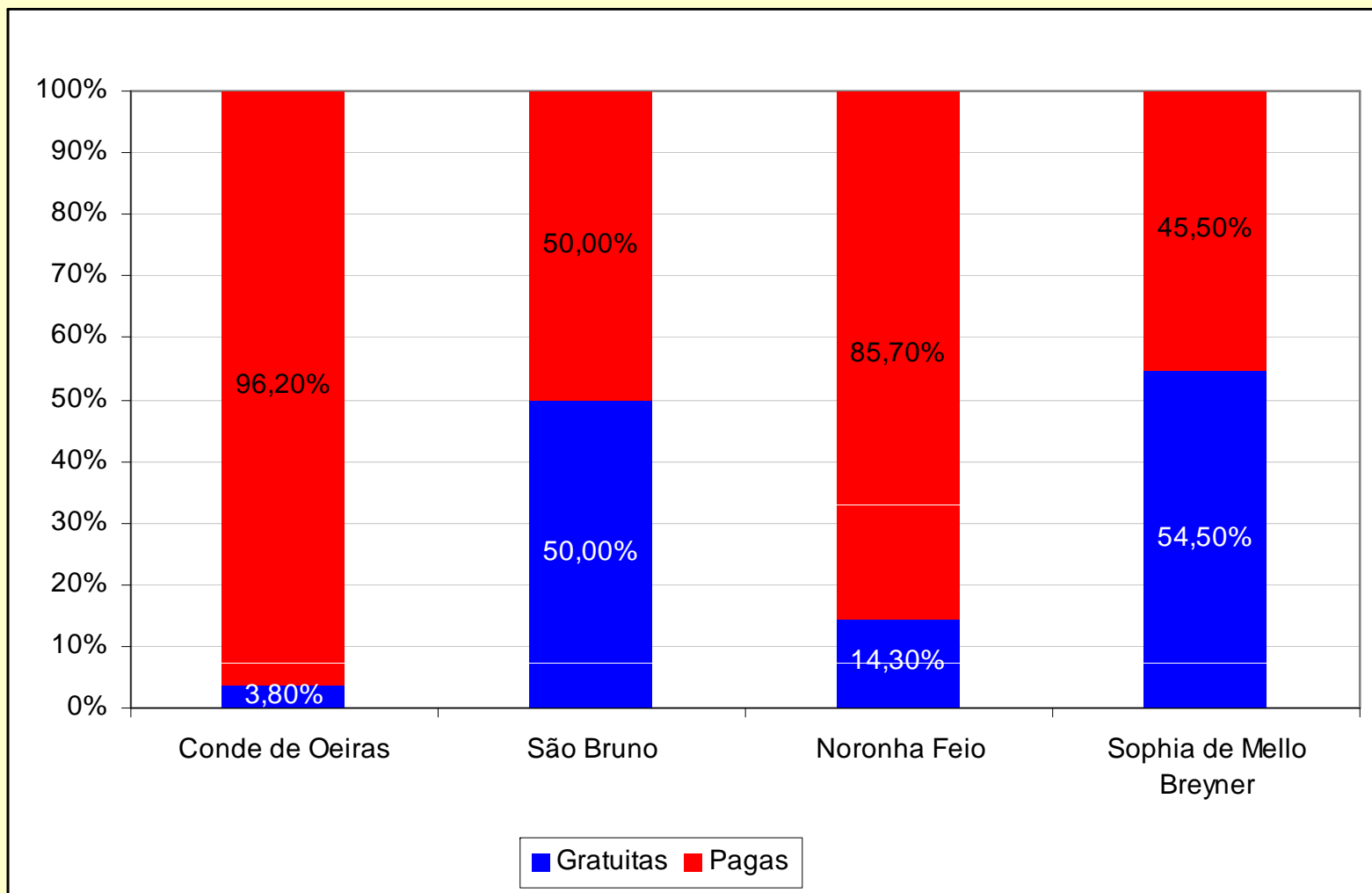




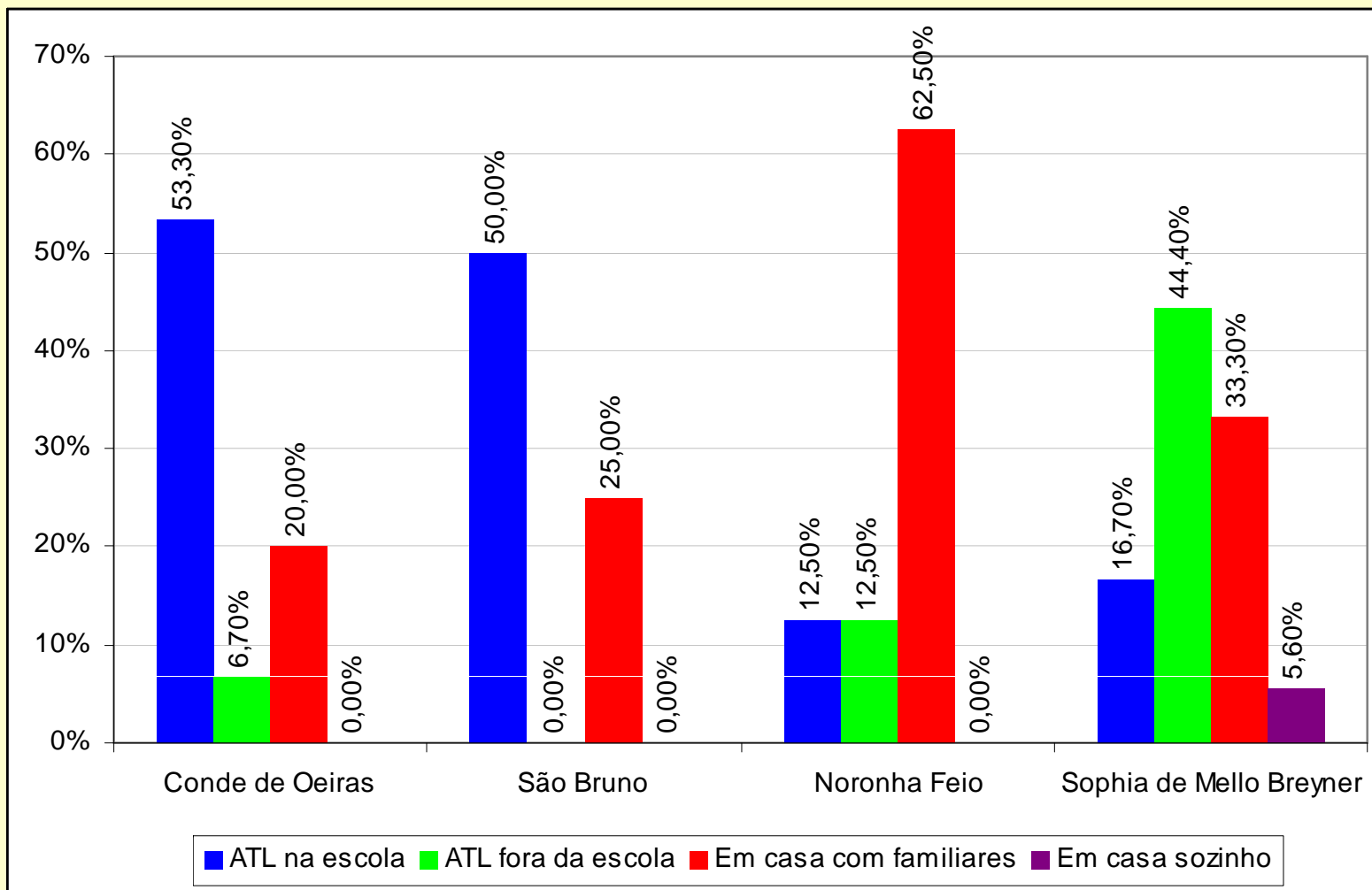
# Frequência de actividades, antes das AEC



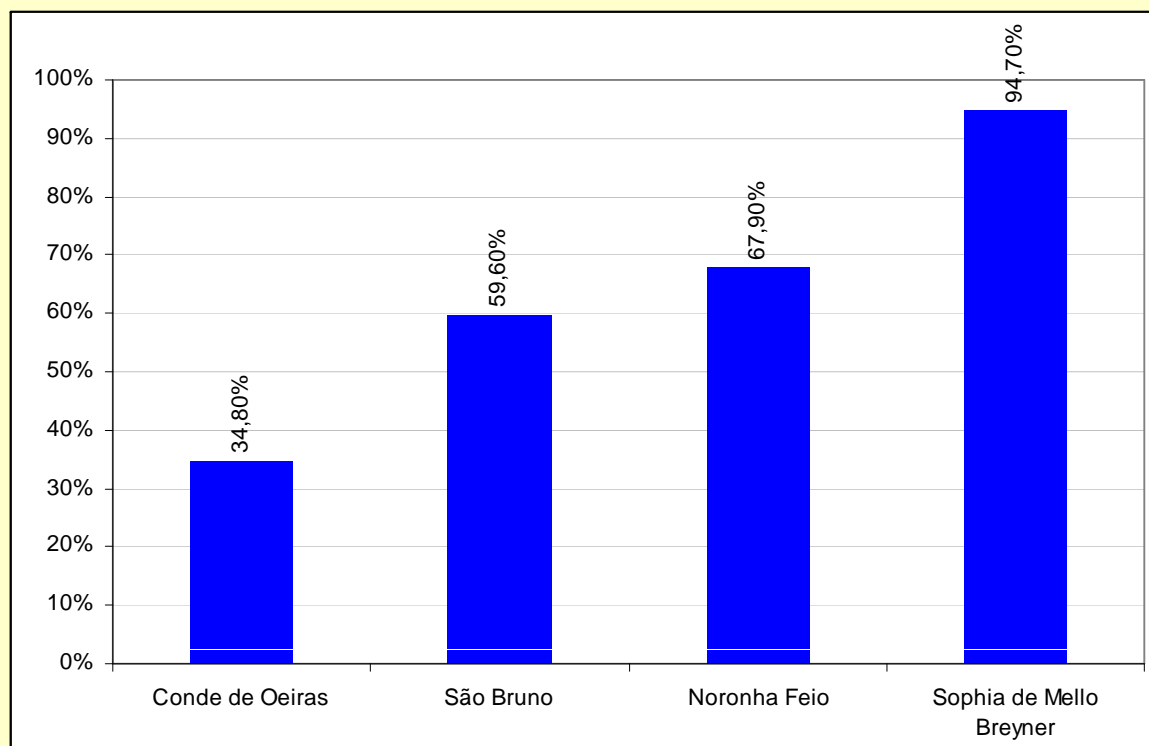
# Gratuidade das actividades extra-escolares frequentadas antes da existência das AEC



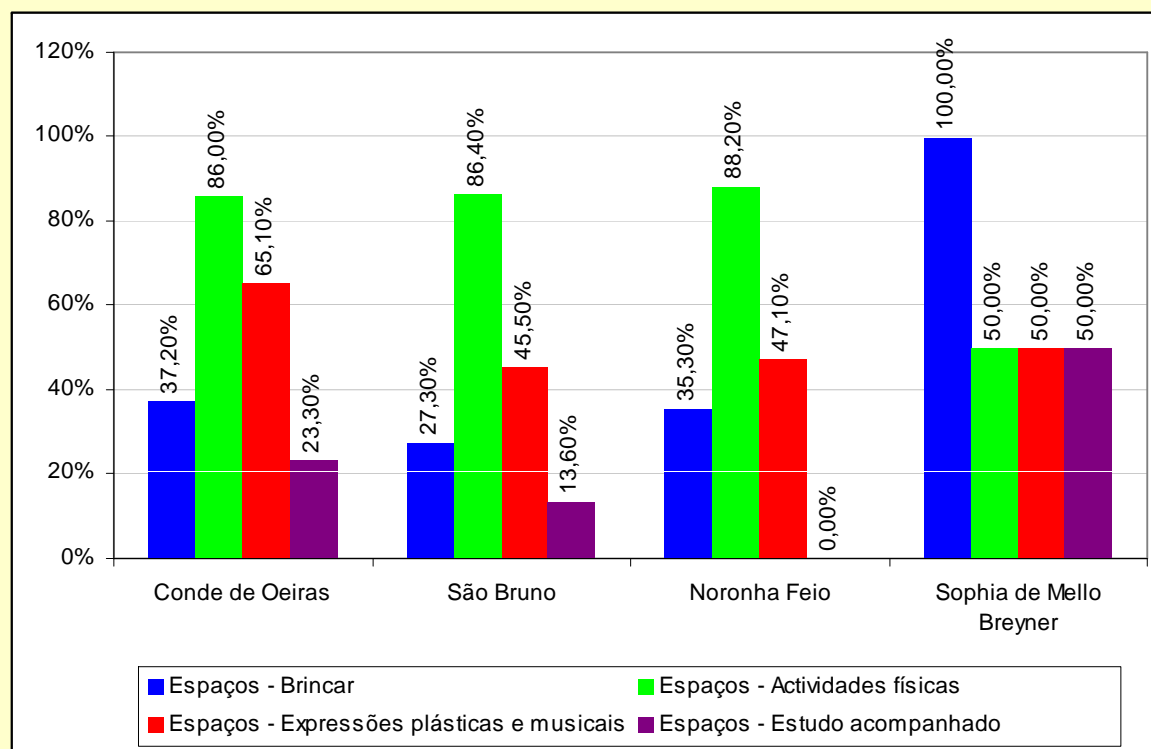
# Ocupação dos tempos livres das crianças antes da existência das AEC



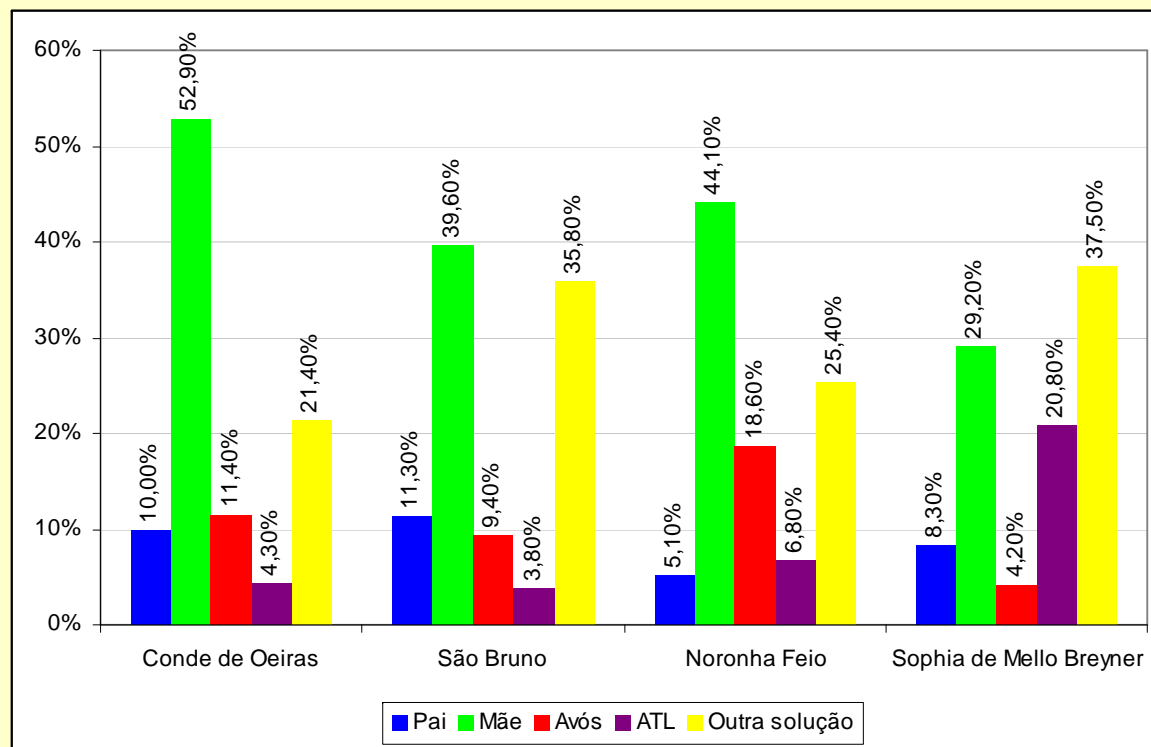
# Opinião sobre a adequação dos espaços onde decorrem as AEC



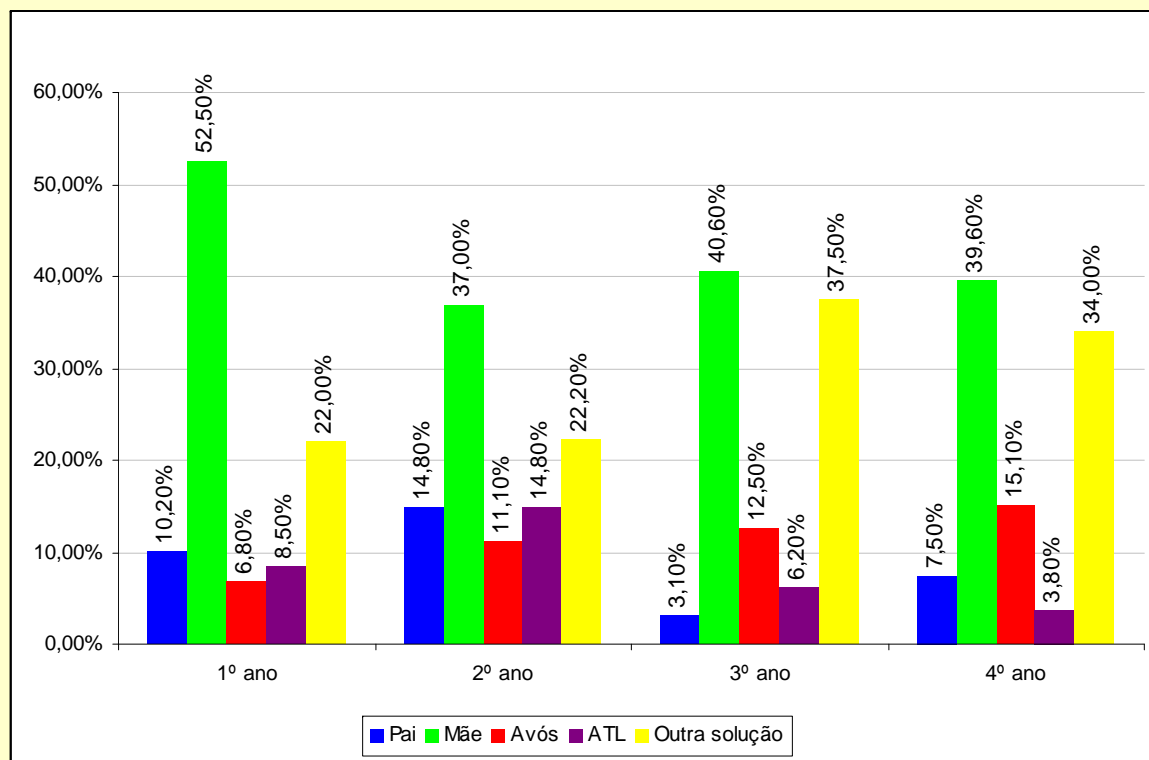
# Razões da inadequação dos espaços onde decorrem as AEC



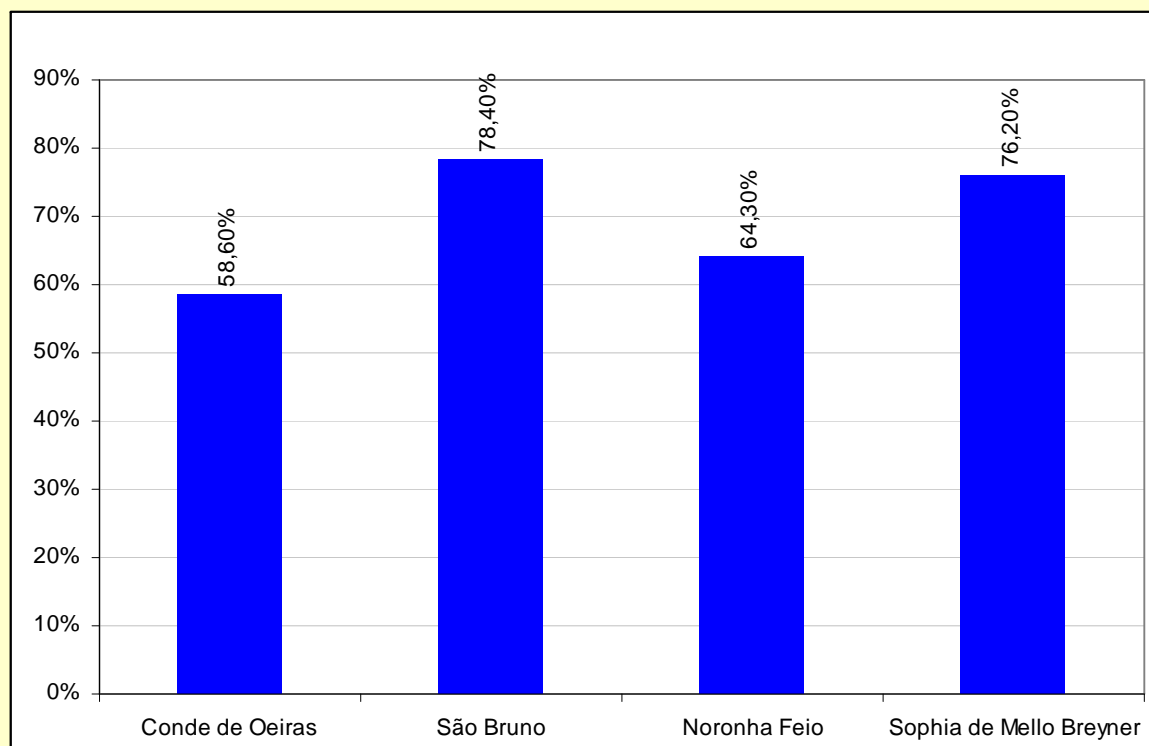
# Conciliação de horários: Quem vai buscar as crianças à escola, por Agrupamento de Escola



# Conciliação de horários: Quem vai buscar as crianças à escola, por ano

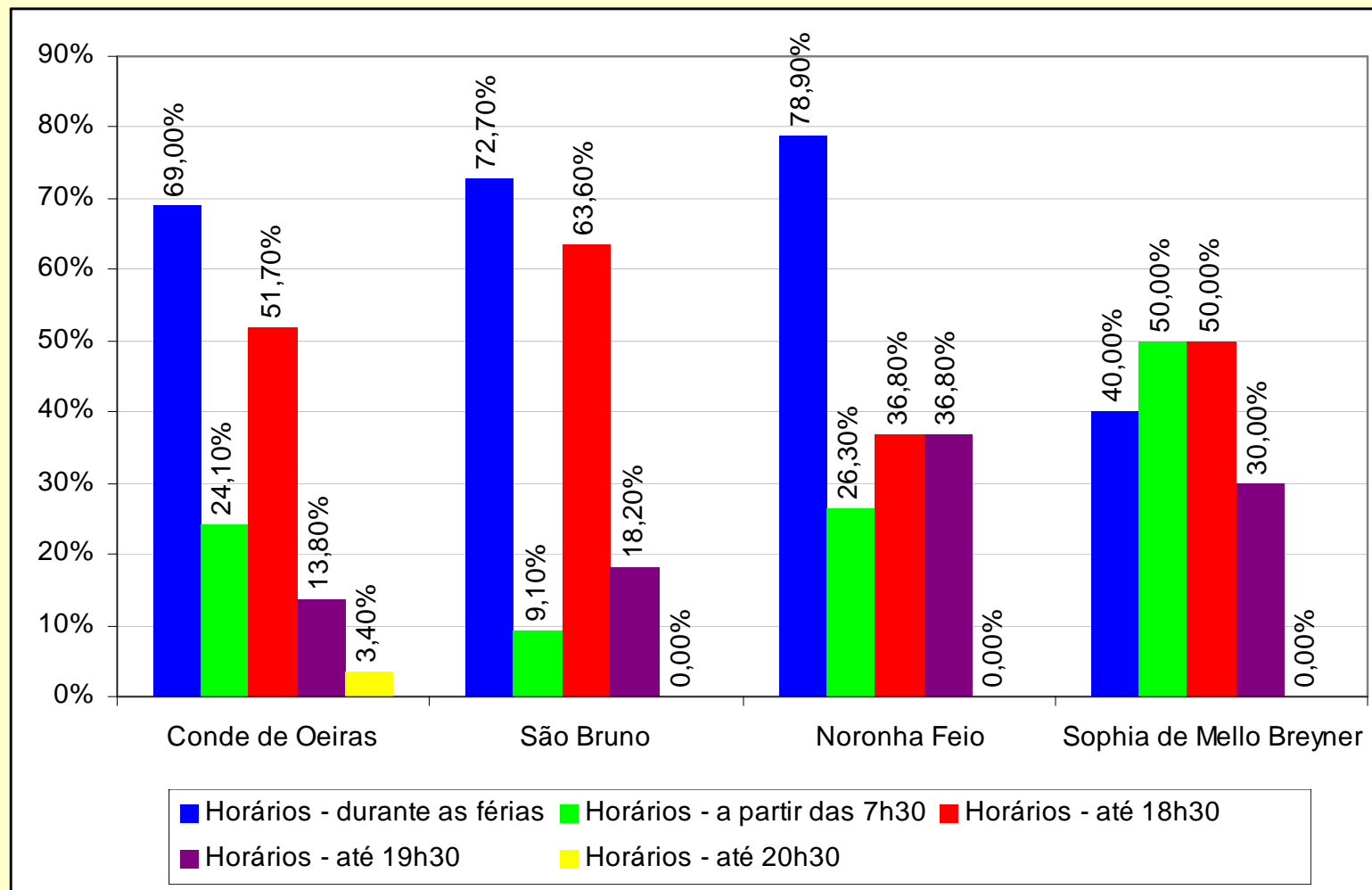


# Conciliação de horários: Opinião sobre a adequação dos horários das AEC

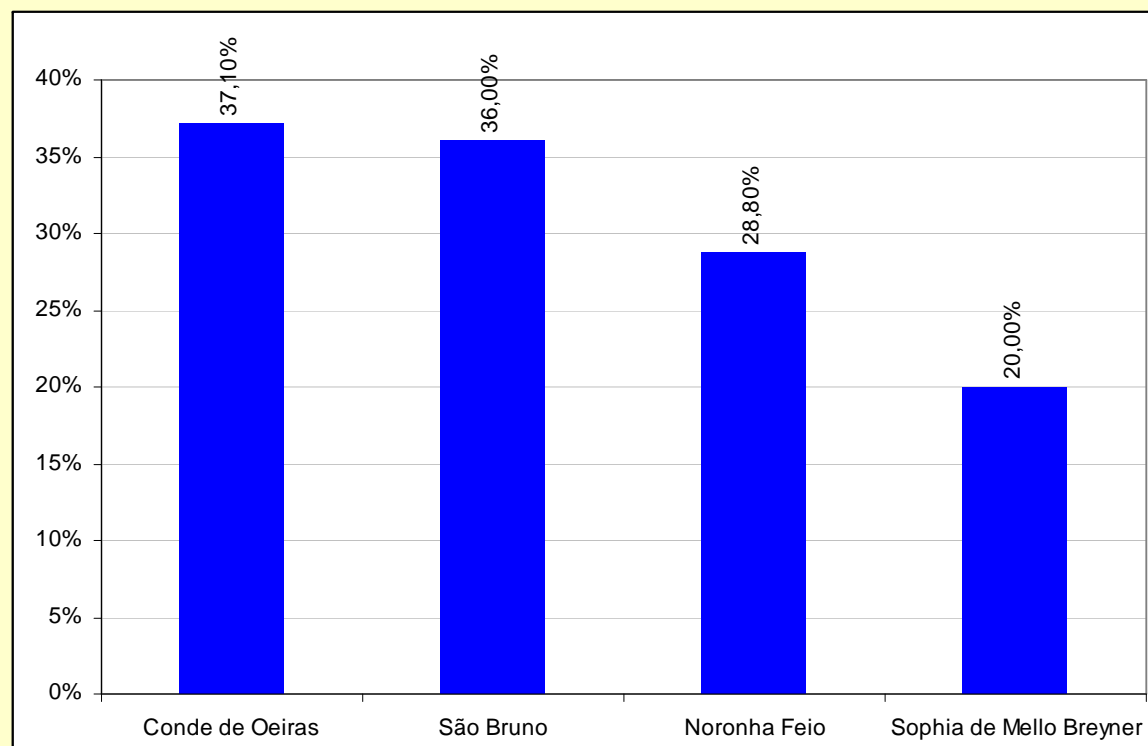




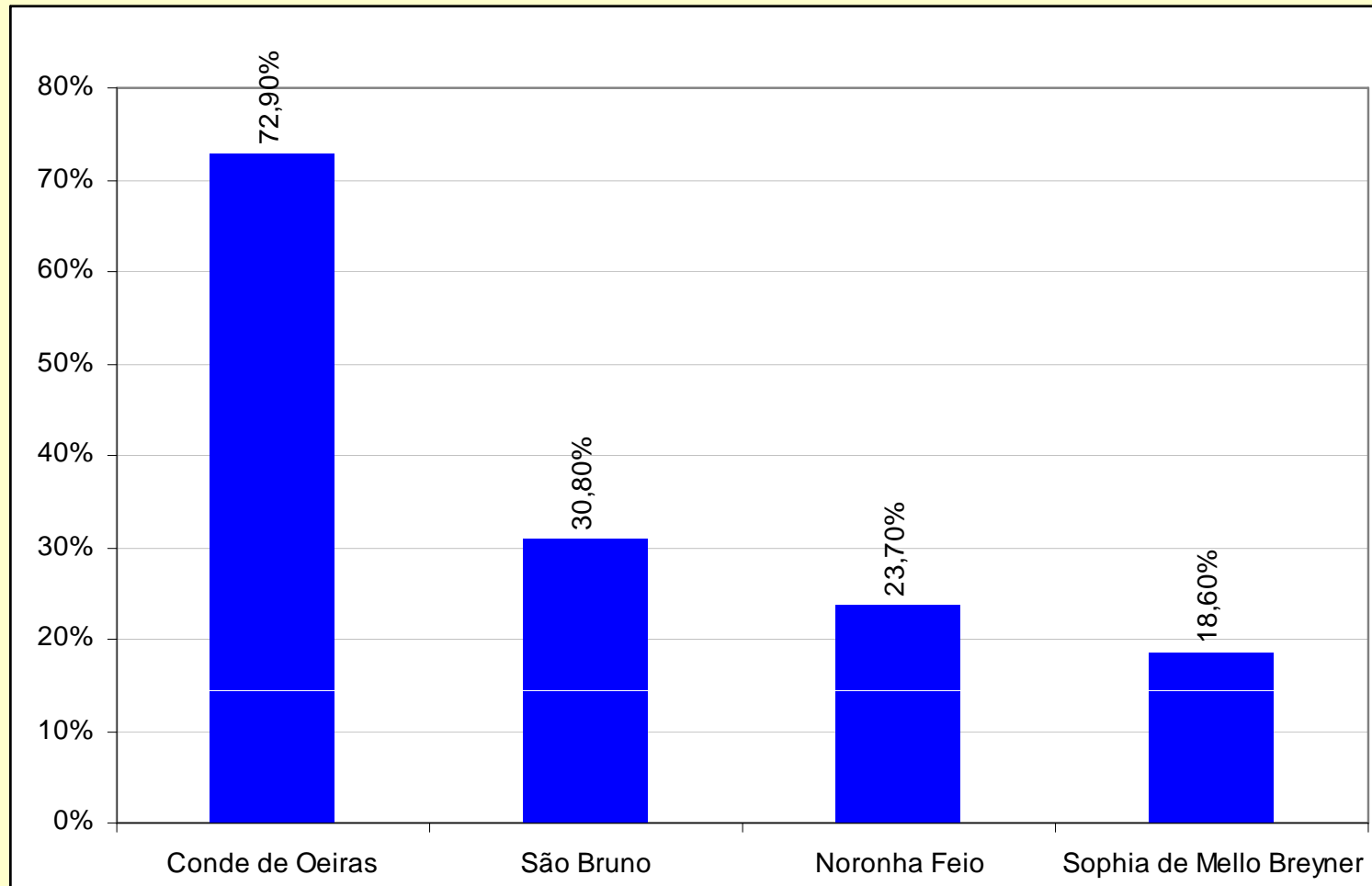
# Conciliação de horários: Necessidades de ajustamento do horário das AEC



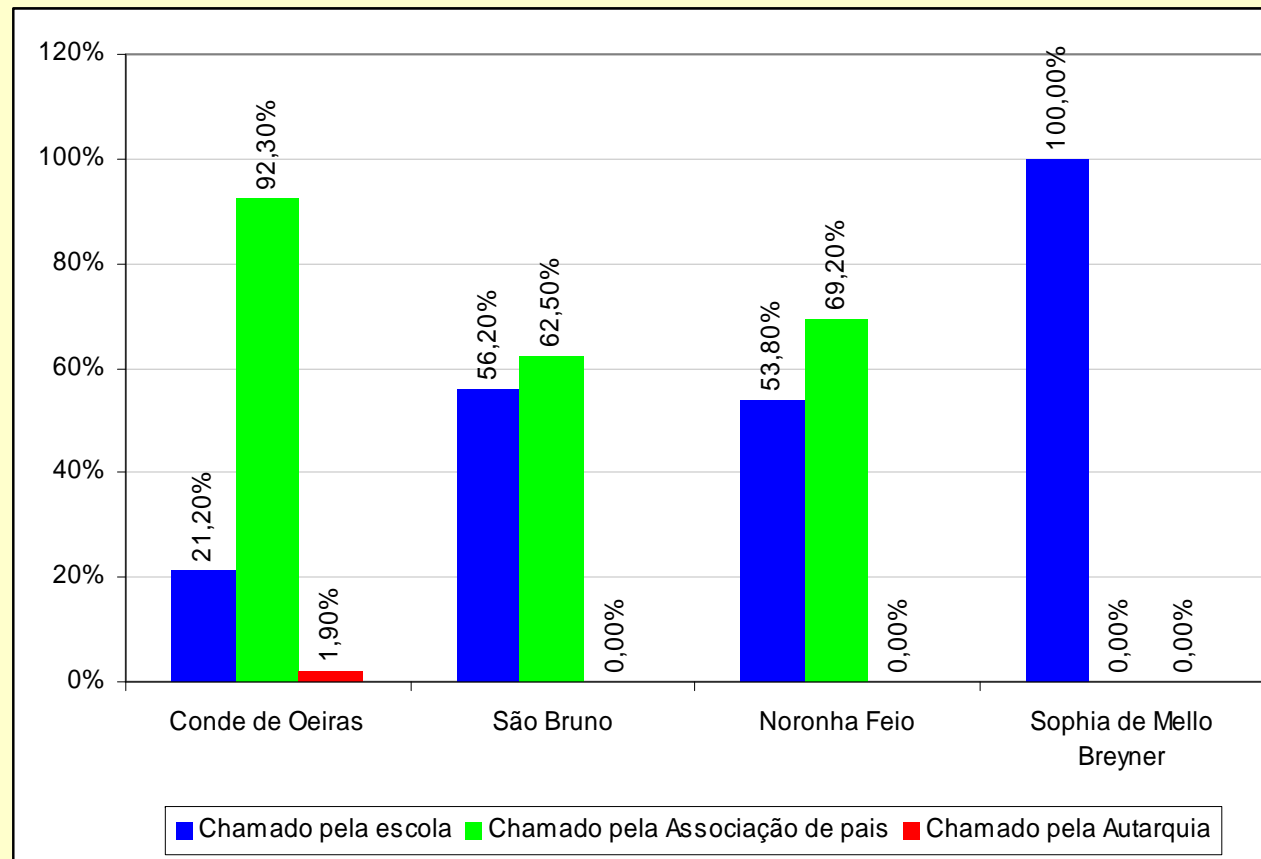
# Participação na decisão: Participação das famílias nas Associação de Pais da Escola



# Participação na decisão: Solicitação das famílias para presença nas reuniões sobre AEC



# Participação na decisão: Instituição promotora da participação das famílias nas reuniões sobre as AEC



# Entrevistas



- 8 entrevistas semi-dirigidas:
- Conselho Executivo de Agrupamento de Escolas (4 entrevistas)
- Presidentes de Associação de Pais (3 entrevistas)
- Autarquia (uma entrevista)

# Entrevistas - dimensões

- *D1. Actividades oferecidas: tipo e adequação. Vantagens e desvantagens da política das AEC*
- 
- *D2. Modelo organizativo das actividades e da sua implementação*
- 
- *D3. Percepção dos factores facilitadores ou inibidores ao incremento do número de alunos nas AEC*
- 
- *D4. Participação na definição e na implementação do modelo*
- 
- *D5. Avaliação de necessidades*
-

## *D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC*

### ● Agrupamento de Escolas

- Nenhum dos agrupamentos vai para além das expressões (plástica e artística), **música, educação física e inglês.**

#### **Vantagens:**

- \*A oferta pública gratuita de actividades com duração até às 17h30m.
- \* Permite abranger crianças de todos os extractos socioeconómicos. Todavia, as crianças de estratos socioeconómicos mais baixos necessitam de uma intervenção mais específica e diferenciada.

# D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC

## ● Agrupamento de Escolas

### **Desvantagens:**

- \* Tendência predominantemente curricular e pouco lúdica;
  - \* Definição excessivamente rígida de critérios, valores e formatos pelo Ministério da Educação;
  - \* Intervenção de uma multiplicidade de agentes no processo com lógicas e estratégias diferentes;
  - \* Falta de tempo para planeamento e organização das acções
  - \* Os professores das AEC nem sempre possuem as qualificações pedagógicas necessária;
  - \* O modelo contratual (remuneração e limitações horária) não é atractivo para a sua fixação
- \*Elevado absentismo e rotatividade dos/das professores/as das AEC



## *D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC*

### ● Associação de Pais

Actividades interessantes e úteis mas não inovadoras relativamente ao previamente oferecido pelos ATL

#### **Vantagens:**

- Gratuitidade de actividades com duração até às 17h30m.

## D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC

### ● Associação de Pais

#### **Desvantagens:**

- Redução real de custos inferior a 50% pois há necessidade de pagar o CAF.
- O CAF assente apenas nas Associações de Pais remete para fragilidades nas escolas onde estas Associações não existem (normalmente abrangendo famílias de estratos socioeconómicos mais baixos. Reproduz fragilidades.
- Reduzida diversidade de actividades; modelo presencial e pouco lúdico, não integrado num projecto único
- Pouca qualificação pedagógica e elevada rotatividade dos professores reduzida

## *D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC*

### ● Associação de Pais

#### **Desvantagens:**

- Pouca qualidade ou desadequação dos espaços
- Não foi feita uma integração ou aproveitamento dos recursos e capacidades instaladas da Associações de Pais, ou outras instituições, que previamente à política das AEC asseguravam os ATL
- Falta de participação das AP na preparação, planeamento e funcionamento das AEC
- Insegurança e indisciplina

## *D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC*

### **Autarquia**

#### **Vantagens:**

- Gratuitidade de actividades, com duração até às 17h30m, no espaço da escola.
- Permite alargamento a crianças de estrato socioeconómicos baixos

## D1. Actividades oferecidas. Vantagens e desvantagens da política das AEC

### **Autarquia**

#### **Desvantagens:**

- Curto prazo dado para se implementar a política
- Nem todos os *actores* foram envolvidos
- Não houve oportunidade de “aproveitar” recursos e saberes de outras instituições

## D2. Modelo organizativo das actividades e da sua implementação

### ● Agrupamentos de Escolas

#### Papel

- \* Disponibilização de espaços e supervisão pedagógica ou científica.
- \* Apoio à Câmara Municipal nos concursos públicos de recrutamento
- Participação conjunta com as Associação de Pais no Conselho Pedagógico

## D2. Modelo organizativo das actividades e da sua implementação

### ● Agrupamentos de Escolas

Problemas devido à ausência de relação funcional ou científica entre os professores da Escola e da AEC.

Há problemas de rotatividade excessiva e indisciplina de alunos/as

- Há necessidade de um novo modelo de organização.
- Há necessidade de repensar a integração do “tempo de cuidado”

## D2. Modelo organizativo das actividades e da sua implementação

### ● Associações de Pais

#### Papel

Não têm qualquer papel reconhecido e definido nas AEC

Apenas terão conhecimento se tiverem assento conselho Pedagógico ou através dos/das educandos/as

Todavia têm que assegurar o CAF: refeições, períodos não lectivos, alguma vigilância



## D2. Modelo organizativo das actividades e da sua implementação

Autarquia

Papel

- Entidade promotora mas sujeita à determinações do Ministério da Educação
- A principal dificuldade é o recrutamento e fixação de docentes das AEC devido às condições permitidas: nº máximo de horas e remuneração horária pouco atractivas
- Rigidez da política e pouca autonomia das escolas

### D3. *Percepção dos factores facilitadores ou inibidores do incremento do número de alunos/as nas AEC*

## **Agrupamentos de Escolas**

### **Factores facilitadores**

- \* Gratuitidade, horário, diversidade
- Possibilidade de disponibilização de um lanche para escolas com crianças de estratos socioeconómicos mais baixos (falta de recursos da escola)
- Possibilidade de utilização de equipamentos desportivos municipais (elevado preço cobrado pela empresa municipal)

### D3. *Percepção dos factores facilitadores ou inibidores do incremento do número de alunos/as nas AEC*

## **Agrupamentos de Escolas**

### **Factores inibidores**

- São actividades facultativas, fora do programa curricular da escola
- Falta de integração e adaptação do modelo à actividade lectiva

### D3. Percepção dos factores facilitadores ou inibidores do incremento do número de alunos/as nas AEC

## **Associações de Pais**

### **Factores facilitadores**

- Gratuitidade, horário, decorrerem no espaço da Escola
- Abrangência a crianças de extractos socioeconómicos mais baixos

### **Factores inibidores**

- \* Pouca diversidade e, por vezes, de qualidade, das actividades leva à sua procura no exterior

### D3. *Percepção dos factores facilitadores ou inibidores do incremento do número de alunos/as nas AEC*

## **Autarquia**

### **Factores facilitadores**

- Gratuitidade, horário, diversidade
- Abrangência a crianças de extractos socioeconómicos mais baixos

### **Factores Inibidores**

Pouca qualidade de alguma oferta

## **D4 – Participação na definição e implementação do modelo**

### **Agrupamentos de Escolas**

Até agora, papel de apoiantes da entidade promotora (autarquia)

Implementa-se o determinado pelo ME.

Deveria haver uma gestão local, mais autónoma, adequada a cada realidade

## D4 – Participação na definição e implementação do modelo

### **Associações de Pais**

Apesar do seu papel fundamental no “cuidado”, e enquanto representantes das famílias, nunca são questionadas ou identificadas como actores activos no processo

A relação com o ME é inexistente


## **D4 – Participação na definição e implementação do modelo**

### **Autarquia**

Relação regular com os conselhos executivos das escolas

Relação irregular e pontual com as Associações de Pais






## **D5 – Avaliação de necessidades**

### **Agrupamentos de Escolas**


- Maior autonomia na gestão
- Componentes mais lúdicas
- Integração no programa curricular
- Maior atractividade para os/as docentes de AEC
- Mais exigência nas qualificações dos docentes



## **D5 – Avaliação de necessidades**

### **Associações de Pais**

- Componentes mais lúdicas
- Integração no programa curricular e obrigatoriedade
- Melhor qualidade dos docentes
- Incremento da participação das AP na política de AEC



## D5 – Avaliação de necessidades

### **Agrupamentos de Escolas**

- Maior autonomia às Escolas
- Componentes mais lúdicas
- Melhores docentes
- Envolvimento de todos os *actores* no processo

# Conclusões do Estudo



- As Actividades de Enriquecimento Curricular pautam-se por princípios que vão ao encontro de algumas das necessidades e expectativas dos seus destinatários (famílias e alunos), nomeadamente no que respeita à gratuitidade
- A lógica de decisão é demasiado centrada nos órgãos do Ministério da Educação ao definirem e regularem de forma quase definitiva o formato e o conteúdo das AEC
- Há problemas pedagógicos e de organização

# Conclusões



- Apesar da introdução das AEC, as associações de pais têm que continuar a assegurar o período até às 9h00 e a partir das 17h30m até às 19h30m, assim como as férias e por vezes a hora de almoço, através das Componentes de Apoio à Família (CAF).
- A participação dos diversos actores que intervêm no sistema escolar é muito reduzida - os Conselhos Executivos dos agrupamentos são vistos como meros implementadores das medidas que decorrem da política. A famílias não são relevantes
- As Associações de Pais têm um papel fundamental, mas pouco reconhecimento

# Conclusões



- Esta política não defende uma perspectiva de boa governabilidade e de cidadania activa, que são essenciais para o sucesso das políticas e para o desenvolvimento sustentável.
- Necessita-se de maior equilíbrio entre as necessidades (procura) e as políticas educativas (oferta) na conciliação trabalho/família.